

9-Apresentar a evolução anual das receitas e despesas, consideradas pelo regulador suficientes para o cumprimento eficiente do contrato de concessão, desagregadas em nível analítico, explicitando:

- a) Receitas Operacionais;
- b) Despesas de capital (CAPEX), detalhando:
- c) Valor da base de remuneração utilizada e critérios para sua determinação;
- d) Taxa de remuneração do capital utilizada e procedimento para seu cálculo;
- e) Despesas operacionais (OPEX);
- f) Reiterar à Agência Nacional de Telecomunicações, as recomendações contidas nos itens 8.2.2 e 8.2.4 da Decisão TCU nº 215/2002-Plenário.

Cópias do relatório de auditoria e do Acórdão publicado hoje no Diário Oficial da União serão encaminhadas ao Ministério das Comunicações, à presidência da Anatel, à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado Federal, às Comissões de Fiscalização Financeira e Controle e de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, ambas da Câmara dos Deputados, pelo próprio TCU.

Uma cópia também será endereçada à Procuradora da República no Distrito Federal, Valquíria Oliveira Quixadá Nunes, assim como, para o juiz Federal da Justiça Federal de 1º Grau em Minas Gerais; Antônio Francisco do Nascimento.

O TCU também determinou que Secretaria Federal de Controle Interno informe, nas próximas contas da entidade, acerca do cumprimento das determinações e do acatamento das recomendações efetuadas pelo tribunal.

(Convergência Digital - 29/8)

## Desperdício no metrô

Vistoria feita por auditores do TCU mostra que duas das principais estações de BH não funcionam integralmente, por deficiência na integração com linhas de ônibus

### Fábio Fabrini Jair Amaral

Estação José Cândido da Silveira, projetada para receber 27 mil passageiros/dia, tem movimento de apenas 4 mil pessoas, que reclamam do preço da passagem e da demora nos deslocamentos.

Dois dos principais terminais de metrô de Belo Horizonte se transformaram em elefantes brancos, por falta de iniciativa do poder público. Com capacidade para 117 mil passageiros/dia, as estações São Gabriel, na região Norte, e José Cândido da Silveira, Nordeste, não chegam a receber 10% do ideal. O problema é que os terminais de integração ônibus/metrô, já construídos nas duas estações, não funcionam integralmente. O desperdício do dinheiro público foi denunciado ontem por auditores do Tribunal de Contas da União (TCU), que apresentaram o resultado de vistorias feitas nos locais. As obras na

Estação Vilarinho, que estão paradas desde maio, por causa de anomalias nos processos de licitação, podem receber sinal verde do órgão até o mês que vem.

A subutilização dos terminais do metrô integra um processo com dezenas de páginas, elaborado pelo TCU, que pretende notificar os órgãos gerenciadores do trânsito na região metropolitana para que usem as estruturas. De acordo com os auditores, o tribunal não tem poder para intervir diretamente no processo de integração. Contudo, pode solicitar, no futuro, a paralisação dos investimentos no sistema. “Se o dinheiro gasto pela União não está sendo usado corretamente, podemos recomendar a Brasília que vete recursos do orçamento para o Metrô”, alega o auditor Fernando Moutinho, um dos responsáveis pelas vistorias.

Uma das maiores de BH, a Estação São Gabriel foi construída em 2002 e poderia atender, em média, a 90 mil passageiros/dia. Contudo, passam pelo ponto de embarque e desembarque menos de 10,5 mil. Das 30 linhas de coletivos previstas para integração, somente 14 estão funcionando. Na José Cândido da Silveira, a estrutura para os ônibus ficou pronta em junho, mas nem sequer foi inaugurada. Com isso, apenas 4 mil, das 27 mil pessoas que poderiam usufruir do terminal, embarcam diariamente. A lentidão no processo de integração irrita passageiros, que reclamam do alto valor cobrado pelas passagens e da demora nos deslocamentos.

No caso da Estação São Gabriel, o maior problema é a integração das linhas metropolitanas (vermelhas), gerenciadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER). “Ali, várias linhas da BHTrans já estão funcionando. No entanto, há três anos enviamos ofícios ao governo do Estado, mas até hoje não temos uma resposta sobre a integração dos ônibus intermunicipais. A promessa era de que 11 mil passageiros passariam por ali todos os dias, mas hoje são mantidas apenas quatro linhas”, alega o auditor.

Quem depende do sistema de transporte público reclama, e muito, da falta de acesso ao trem. Moradora de Santa Luzia, a secretária Marilene Lourdes Silva, de 25 anos, tem quase a mesma idade do metrô, que começou a ser construído na década de 1980. Porém, jamais usou o meio de transporte. Todos os dias, no entanto, ela passa de ônibus em frente à Estação São Gabriel. O tempo de viagem até o Centro, onde ela trabalha, chega a 1h15. “Quando vejo o terminal, dá até desgosto. Não faz sentido fazer uma obra dessas se não for para a gente usufruir”, reclama.

O preço das passagens pesa no orçamento, o que já fez a secretária perder um emprego. “Gasto R\$ 7 todos os dias para pegar quatro conduções e meu patrão entra com uma parte. Só que, há 15 dias, disse que o gasto estava ficando alto e me dispensou”, diz ela, que ontem enfrentava uma das imensas filas do transporte metropolitano na Praça da Estação, no Centro. O operário Júlio César de Oliveira, de 47, diz que espera até 30 minutos no embarque para casa. “O tempo de espera no metrô é bem menor. Se há metrô para nos atender, acho que está faltando empenho na integração”, critica.

O superintendente da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) em Minas, João Ernani Antunes Costa, afirma que o terminal de integração da Estação José Cândido da Silveira ainda não foi inaugurado porque ainda é preciso fazer alterações viárias, para permitir o acesso dos ônibus. “Isso está sendo feito e, até outubro, queremos colocá-lo em funcionamento”, afirma. Outro problema, segundo ele, é que falta cumprir algumas etapas do licenciamento junto ao Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comam). “Até lá, creio que estaremos autorizados a funcionar”, garantiu.

Apesar de a CBTU informar que a Estação São Gabriel recebe média de 10 mil passageiros, a BHTrans insiste que, diariamente, 15 mil desembarcam de seus ônibus no terminal. A empresa anuncia, no entanto, que estuda a integração de mais linhas até novembro. O diretor de transporte metropolitano do DER, Ziza Valadares, diz que, no ano passado, o órgão chegou a aderir ao metrô, deslocando 8 mil passageiros/dia para o São Gabriel. Contudo, o tempo necessário para a baldeação desestimularia os passageiros. “O terminal está a apenas sete quilômetros do Centro. Fizemos uma pesquisa e constatamos que eles preferiam terminar a viagem de ônibus. Porém, em 60 dias vamos fazer outra licitação dos coletivos metropolitanos e colocar mais linhas ali”, promete.

(Estado de Minas - MG - 31/8)

